

Ana Jotta, Cyriaque Villemaux e João dos Santos Martins

ONDE ESTÁ O CASACO ?

17 e 18 de Novembro de 2018
17h30 e 20h00

Salão da Sociedade Musical Ordem e Progresso
Temps d'Images — 2018



Querida J,

Consegui finalmente escrever este pequeno texto para a folha de sala, apesar de não saber bem como o utilizar. A ver vamos. Fiz de memória uma transcrição da nossa conversa a caminho do hotel , depois do jantar no restaurante do ceviche. No tins ta gram, a tua técnica da bisnaga de mostarda com tinta lá dentro para pintar a tarlatana: muito bem. Ri-me, sobretudo a pensar que tu não queres dar aulas nas belas artes. Beijos, Cyriaque

- O meu pai é das Ardenas francesas.

- Onde ficam , a norte , a este ?

- Junto à Bélgica . Há as Ardenas belgas e as Ardenas francesas.

- Ah , a terra do Rimbaud .

- Isso mesmo .

- E ele ainda lá vive ?

- Não, foi para a tropa e conheceu a minha mãe em Paris, porque foi professor dela, não sei bem de quê. Mas ela é da Borgonha e o pai dela era canalizador.

- Bem precisos são, porque quando há um problema , oh la la .

- E o pai do meu pai era marceneiro .

- Madeira ?

- Sim .

- E tu nasceste onde ?

- Em Offenburg , na Alemanha , o meu pai estava lá colocado .

- E viveste lá ?

- Não , fomos para o Taiti um ano depois . Mas o meu irmão nasceu em Paris , antes.

- Ah , tens um irmão .

- Tenho .

- Mais velho , mais novo ?

- Mais velho .

- E o que é que ele faz ?

- Nada. É alcoólico e vive com a minha mãe .

- Ah , mais um , então não faz nada .

- Pois . E quando voltámos do Taiti para a metrópole, fomos viver para uma pequena aldeia durante um ano .

- Sempre por causa do trabalho do vosso pai ?

- Sim, e depois ainda nos mudámos para Châteauroux onde continua a viver a minha mãe . E o meu pai foi-se embora para África .

- Com uma africana ?

- Não , com uma amante que já tinha .

- Ah . E para onde ?

- Camarões e Senegal .

- Ah , as antigas colónias francesas .

- Sim , já eu saí de Châteauroux aos 15 anos e fui para Tours .

- Para dançar ?

- Sim, conservatório , depois Paris , depois Bruxelas .

- Pois claro , cresceste .

- Pois .

- E porquê a dança ?

- Porque tinha jeito , era mais fácil . É como tu , tu não disseste que sabias imitar ?

- Pois é.

Chère J,

J'ai enfin pris le temps d'écrire ce petit texte pour la feuille de salle même si je ne sais pas trop bien comment l'y intégrer. Nous verrons bien. J'ai fait une transcription, de mémoire, de notre conversation sur le chemin du retour depuis le restaurant de ceviche. Sur tins ta gram, ta technique du tube de moutarde avec de la peinture dedans pour la tarlatane : très bien. J'ai ri, surtout en repensant que tu ne veux pas enseigner en école d'art. Beijos. Cyriaque

- Mon père est ardennais de France.
- Où est-ce que c'est, le nord, l'est ?
- Près de la Belgique, il y a l'Ardenne belge, et les Ardennes françaises.
- Ah la ville de Rimbaud.
- Oui c'est ça.
- Et il est toujours resté là-bas ?
- Non il est devenu militaire et il a rencontré ma mère à Paris parce que c'était son professeur mais je ne sais pas de quoi. Mais elle, elle est bourguignonne et son père est plombier.
- Ah oui il en faut parce que quand on a un problème holala.
- Oui et le père de mon père il était menuisier.
- C'est le bois ?
- Oui c'est ça.
- Et tu es né où ?
- À Offenbourg, c'est en Allemagne, mon père était militaire là bas.
- Et tu es resté ?
- Non on a déménagé à Tahiti un an après. Mais mon frère est né à Paris avant.
- Ah tu as un frère.
- Oui.
- Plus grand, plus petit ?
- Plus grand.
- Et qu'est-ce qu'il fait ?
- Rien il est alcoolique et il vit avec ma mère.
- Ah tu vois, encore un alcoolique, alors il fait rien, chez ta mère.
- Oui c'est ça. Et après Tahiti on est revenu en métropole dans une petite ville pour un an.
- Toujours pour le travail de ton père ?
- Oui, et après on a déménagé à Châteauroux où ma mère habite. Et mon père est parti en Afrique.
- Avec une africaine ?
- Non avec une maîtresse qu'il avait déjà avant.
- Ah oui. Où ?
- Au Cameroun et au Sénégal.
- Ah, les anciennes colonies françaises.
- Oui, mais je suis parti de Châteauroux à 15 ans, à Tours.
- Pour la danse ?
- Oui au conservatoire, et après à Paris et après à Bruxelles.
- C'est ça tu as grandi.
- Oui.
- Mais pourquoi la danse ?
- Parce que j'étais doué alors c'était plus facile, c'est comme toi, tu as dit que tu imitais très bien.
- Ah oui c'est vrai.

Por ordem de aparição:

*Os primeiros bailarinos: Cyriaque Villemaux, João dos Santos Martins
A maquinista de cena: Ana Jotta*

Decoradora e figurinista: Ana Jotta

Assistente de luz e de montagem: Bruno Bogarim

Fotógrafo e realizador: Sébastien Capouet

Marceneira: Chloé

Coprodutores: CN D — Centre National de la danse, Circular Festival de Artes Performativas

Apoiantes: Fundação GDA, Temps d'Images Lisboa/Duplacena

Produtores: Circular Associação Cultural, Associação Parasita

Residências: Circular Festival de Artes Performativas, CN D — Centre National de la Danse,

DeVIR/CaPA, Espace Darja, Opart/Companhia Nacional de Bailado/Estúdios Victor Córdon

Agradecimentos: André e. Teodósio, Centro Municipal da Juventude de Vila do Conde,

Christophe Wavelet, Daniel Worm, ESMAE, ESMAD, Polina Akhmetzyanova, Sabine Macher,

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, Sociedade Musical Ordem e Progresso, Susana

Pomba, Teatro Praga

